

## BANCÁRIOS APRESENTAM PROPOSTAS PARA CAMPANHA NACIONAL 2012



### Página 2

BB gera  
precarização  
com PSO

### Página 3

Conferência  
Estadual dos  
Bancários

### Página 4

Bancário assume  
presidência  
da CUT nacional

## BANCO DO BRASIL “BB do futuro” gera precarização no presente

Projeto implantado no banco prioriza clientes de alta renda e empresas segregando clientes

O projeto “BB do futuro”, desenvolvido pelo conselho diretor do Banco, tem como principal característica o direcionamento de agências voltadas exclusivamente para a venda de produtos financeiros. E mais: prioriza clientes de alta renda e empresas em detrimento do atendimento geral.

O restante dos serviços bancários e o atendimento aos clientes de menor renda - a grande maioria da população - deverá ser feito preferencialmente em “redes de apoio”, por correspondentes bancários e terceirizados.

OBB criou um setor denominado PSO – Plataforma de Suporte Operacional, destinado a prestação de serviços operacionais complementares às atividades originadas pelas redes de agências. A PSO é, portanto, uma centralização dos serviços operacionais das

agências (atualmente a área de Apoio Administrativo) e demais redes de distribuição dos serviços bancários, destinada a servir a área de negócios.

Segundo a diretora do Sindicato e funcionária do banco Marilda Assis Marin, existe implícito, neste conceito de administração, o intuito do banco privilegiar a área

social do banco, em detrimento dos demais serviços bancários: “a PSO, na verdade, constitui mais uma etapa de segmentações dentro da empresa. Esse modelo segmentado de gestão tem dado oportunidade para a terceirização na execução de parte dos serviços. O banco se afasta cada vez mais de seu ideal de banco público”, constata a diretora.



## Temores do funcionalismo

A implantação do programa tem gerado também muitos temores por parte do funcionalismo. A falta de diálogo, por exemplo, tem deixado os trabalhadores desorientados. O banco não informa nada do que vai fazer aos bancários. A maioria, segundo denúncias chegadas ao Sindicato, teme perder suas funções. Casos de descomissionamento têm sido

comentados e a direção do Sindicato está apurando

O Sindicato já havia se encontrado com a direção do banco para tratar dos problemas dos funcionários na região do ABC em março deste ano. “Os assuntos tratados com o superintendente na época, Adilson Nascimento Ferreira, foram de ordem mais geral”, informa Marilda. “Agora, vamos procurar novamente a

direção do banco para tratar especificamente do assunto em pauta, com acompanhamento do Superintendente responsável pela área”.

O secretário de assuntos jurídicos e funcionário do banco, Otoni de Lima, alerta os funcionários que se sentem prejudicados a denunciar a situação. “Os trabalhadores devem procurar o Sindicato e denunciar a ação do banco por meio do site [www.bancariosabc.org.br](http://www.bancariosabc.org.br) ou procurar um dos diretores”.

## ITAÚ

## O banco que mais lucra é o que mais prejudica o trabalhador

Os bancários com apoio do sindicato paralisaram durante o horário de expediente três agências do Itaú Unibanco, em Diadema, São Bernardo e Santo André, em protesto a política de rotatividade e demissões, que vem ocorrendo em todo o Brasil.

Ao contrário a política de crescimento o banco demitiu 7.728 trabalhadores nos últimos doze meses em todo o país. Em 19 de Junho o diretor do Itaú, Marcelo Orticelli, informou ao Presidente da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Bancários), Carlos Cordeiro, que a empresa está tomando medidas para reduzir a rotatividade e, em consequência, as demissões.

Porém no ABC a realidade bem diferente. Desde o dia 19 de junho até o momento entre demissões e homologações agendadas foram 14. Comparado aos meses de Janeiro à Julho de 2011,



Adma Gomes e Genilson Ferreira, em Diadema

temos uma média de 35% a mais de homologações. Os pedidos de demissões também têm sido frequentes devido ao adoecimento dos bancários por causa de pressões para alcançar as metas abusivas exigidas pelo banco e muitas vezes desrespeitam o código do consumidor e as políticas do Banco Central.

“Como exemplos temos metas de crédito crescentes, enquanto o departamento responsável corta a autonomia dos gerentes e aumenta a burocracia para liberação de crédito, vendas na área operacional de previdência, sendo que para esse tipo de negócio o funcionário da instituição associada à Anbid deve ter certificação”, afirmou a diretora do Sindicato e funcionária do banco, Adma Gomes, que continuou, “imposição para

os funcionários não aceitarem nos caixas contas luz, água, entre outras, o que é proibido pelo código do consumidor”.

O banco está demitindo sistematicamente funcionários com 10, 20 ou mais anos através de uma política obscura de meritocracia, por vezes sem justificativa.

Alguns gestores ainda praticam a política de exibição do ranking. Para esses o Sindicato avisa: a proibição de qualquer tipo de ranking individual é uma conquista da nossa Convenção Coletiva. É lei.

O Sindicato também recebeu denúncias de ameaças em relação aos caixas que não fizeram o exame da certificação da Anbid. A orientação é de que não há obrigatoriedade de ter o certificado para cumprir suas funções de caixa e caso os funcionários queiram fazer o exame o banco deve prover tempo para que

possam realizar essa certificação e os simulados no horário de expediente. Caso contrário o bancário deve reunir provas e denunciar ao Sindicato.

O Sindicato vai denunciar ao Banco Central o desrespeito às leis do Código do Consumidor e pretende continuar as manifestações contra as demissões no Itaú e orienta os trabalhadores que estão doentes ou adoecendo a procurar orientação de como proceder em caso de afastamento, discriminação e assédio moral.

## HSBC fecha suas portas em protesto

Os bancários do HSBC também paralisaram, em 13 de julho, a agência do HSBC, em Santo André, em protesto ao aumento de demissões praticadas pelo banco e a falta de gerente administrativo, que vem sobrecarregando e pressionando os funcionários que são obrigados a dar conta das metas abusivas impostas pelo banco, que chegam a ser desumanas e caso não consigam o resultado exigido são expostos a humilhação, sofrendo assédio moral.



Lobão em Santo André



Elaine Meirelles, Elizabeth Lopes e Jorge Furlan em São Bernardo do Campo

## CAMPANHA NACIONAL

# Metas abusivas, assédio moral e recuperação salarial na mira dos bancários do ABC

Lutar contra as metas abusivas, o assédio moral e pressionar os bancos por melhorias na remuneração estão entre as prioridades apresentadas pelos bancários na 14ª Conferência Estadual dos Bancários de São Paulo, realizada no sábado (14), para a Campanha Nacional 2012.

Para chegar às propostas, que serão levadas a Conferência Nacional, que acontece entre os dias 20 e 22 de julho, em Curitiba (PR), foram respondidos cerca de 16 mil questionários pelos trabalhadores de bancos públicos e privados, de 13 bases sindicais do interior do Estado, da Capital, Osasco e região do ABC. A maioria dos bancários que participou da pesquisa exerce a profissão entre cinco a 10 anos, o que reflete a elevada rotatividade dentro dos bancos, prática combatida pelo movimento sindical.

Melhores condições de trabalho e mais dinheiro no bolso é o que querem os bancários paulistas. Em relação aos salários pedem reposição de 10,25% (inflação mais aumento real de 5%). Na questão de emprego, os bancários buscam garantias contra as demissões. Isso é reflexo do aumento de demissões no Itaú e HSBC e ainda aos boatos da venda do Santander. Outro pedido da categoria é em respeito à jornada de trabalho de seis horas.

As metas abusivas exigidas pelos bancos são condenadas pela maioria dos bancários, 68% dos ouvidos pela pesquisa afirmaram querer o fim da violência organizacional. Essas metas abusivas levam ao assédio moral, na opinião dos trabalhadores.

Outra preocupação que será levada a conferência nacional é a questão da segurança nos bancos, pois algumas instituições insistem em retirar as portas de segurança com detector de metal, colocando em risco a vida de funcionários, clientes e usuários das agências. O resultado é que bancários vítimas de assaltos ou sequestros se



Bancários em votação durante conferência

afastam do trabalho e começam a fazer uso de medicamentos pelo estresse sofrido.

## ABC

Os bancários do ABC foram representados por 27 delegados eleitos em assembleia, em 11 de julho, entre eles o presidente Eric Nilson que compôs a mesa de abertura da conferência. Nilson declarou a importância de se avançar nas questões do emprego decente, saúde e segurança. “Na campanha deste ano temos que lutar contra as políticas cruéis e desumanas que os bancos têm praticado em relação à elevada rotatividade, as terceirizações e correspondentes bancários e, principalmente, lutar para que os trabalhadores do setor tenham emprego decente e seguro, sem metas abusivas e assédio moral”.

## Movimento sindical bancário

O presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o bancário Wagner de Freitas, participou da abertura da conferência, em sua primeira

atividade oficial no cargo. Ao ser saudado Wagner se emocionou lembrando o aprendizado alcançado na categoria e nas entidades sindicais bancárias. “Sou grato por caminhar junto com todos vocês e, a partir de agora poder socializar todo o aprendizado com as demais classes profissionais, na luta por melhores condições de trabalho e por um país cada vez melhor”, disse ele.

Os deputados, federal Ricardo

Berzoini e o estadual Luiz Cláudio Marcolino, ambos do movimento sindical bancário, também participaram da conferência e fizeram uma análise de conjuntura. Berzoini traçou um panorama da crise econômica que atinge a Europa.

Marcolino lembrou que o movimento sindical bancário construiu uma pauta que dialoga com os trabalhadores nos últimos 30 anos e sobre as mudanças significativas no Brasil durante o governo Lula.



Delegação dos Bancários do ABC

## ELEIÇÕES

# Bancário é eleito presidente nacional da CUT, pela primeira vez

Depois de 29 anos de fundação a CUT nacional elegeu pela primeira vez um presidente vindo do setor financeiro, o bancário Vagner Freitas, que liderou a chapa 1 – Somos Fortes, Somos CUT, e ganhou por 90,52% dos votos de um total de 2.322 delegados, durante votação ocorrida em 12 de julho, no 11º Congresso Nacional da CUT (Concut), em São Paulo. A nova direção assume o mandato de 2012/2015.

“Um orgulho para todos nós termos um bancário como presidente da CUT, a maior central de trabalhadores do país. Uma liderança que sempre lutou pelos direitos de todas as classes traba-



Dino Santos  
Vagner Freitas o primeiro bancário a assumir a CUT nacional

lhadoras”, declarou o presidente do Sindicato, Eric Nilson.

Em seu primeiro discurso como presidente, Freitas, afirmou que a nova direção terá o compromisso de defender os direitos da classe trabalhadora, manter as

pautas sociais e continuar com as lutas pela reforma tributária e do setor financeiro. “O setor financeiro não é voltado a financiar o crescimento e o desenvolvimento. Precisamos pressionar o governo para realizar uma conferência nacional para que deixemos de ser um paraíso para os bancos”.

## Trajatória

Freitas iniciou sua carreira como bancário em 1987, no Bradesco em São Paulo, como caixa. “Logo que entrei no banco me filiei ao sindicato. E foi lá que aprendi conceitos básicos como democracia, solidariedade e res-

peito coletivo. O sindicato foi uma escola que me deu a formação, moldou e traçou a minha personalidade”, lembrou.

Em 1991, entrou para a direção do Sindicato dos Bancários de São Paulo, ao qual pertencia, como diretor. Após dez anos nessa função e a passagem pela Federação dos Bancários do Estado de São Paulo (Fetec/CUT-SP), chegou a presidência da Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT), em 2003, atual Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

Com a fundação da Contraf-CUT, Freitas foi eleito presidente, em 2006, ficando no cargo até o final do mandato, em 2008, ano em que passou exercer a direção executiva da CUT como secretário de Administração e Finanças. Também foi presidente da UNI Américas Finanças, em 2010. Hoje é o presidente da CUT.

## CONCUT

# Valorização do emprego e renda marcam a gestão anterior da CUT

As principais marcas da ação cutista no período entre 2009 e 2012, segundo o balanço apresentado no 11º Concut, foram a defesa do modelo de desenvolvimento para o Brasil, centrado na valorização do trabalho e na distribuição de renda; a defesa dos direitos trabalhistas; liderança na resistência aos efeitos da crise econômica internacional e o resgate da concepção de liberdade e autonomia sindical.

“No auge da crise, em 2009, o empresariado, a imprensa e parte de outras centrais passaram a defender redução de jornada com corte de salários e suspensão temporária de contratos para impedir as demissões. Quem foi às ruas em alto e bom som bradar que os trabalhadores não iam pagar pela crise foi a CUT”, lembrou o presidente Artur Henrique.

Artur também citou o envolvimento da CUT no processo eleitoral de 2010, quando se posicionou a favor de Dilma Rousseff e contra a candidatura José Serra. Mas que, segundo ele, “a CUT não se furtou às



Roberto Parizzoti  
Artur Henrique destaca a resistência à crise e luta da CUT

críticas necessárias ao governo, como à política econômica, e ao processo de privatização dos aeroportos. Devemos lembrar que a CUT realizou o dobro de greves nos últimos anos do que as realizadas no período FHC”, completou. “Quem mais faz greve neste País é a CUT e não as outras centrais que têm respaldo e simpatia nos meios de comunicação tradicionais, mas não na base social”, declarou.

Entre os avanços cobrados pela CUT e os movimentos sociais e conquistados no período, Artur apontou a aprovação do Plano Nacional da Educação, o Piso Nacional do Magistério; avanços na saúde do trabalhador, como a criação do Fator Acidentário Previdenciário e do Nexo Técnico Previdenciário; a elaboração da Convenção 189 da OIT, entre outras.

## CAMPEONATO

## Abertas inscrições para o campeonato de futebol society

O Sindicato dos Bancários do ABC abriu as inscrições para o Campeonato de Futebol Society 2012. Cada equipe poderá inscrever 12 atletas sendo no mínimo 10 bancários sindicalizados e dois não bancários.

O valor da taxa de inscrição será de R\$ 200,00 por equipe formada só por bancários sindicalizados. No caso de equipes com não bancários será cobrado, além dos R\$ 200,00, mais R\$ 100,00 por atleta não bancário.

Se você não tiver equipe formada, mas quiser participar do campeonato, mande seu nome, a posição em que joga e o seu contato, que ajudaremos a montar equipes.

As inscrições podem ser feitas pelo e-mail: Genilson.Ferreira@bancariosabc.org.br ou pelo fax: 4993-8290. Mais informações falar com o secretário de Esporte e Lazer do Sindicato Genilson Ferreira no celular 8244-1871